

Fernanda Colucci Malagodi

Assunto: NIPEenergia - Número 814
Anexos: Estágio 2011 - Suzano Papel e Celulose.pdf; Palestra Pratim Biswas.pdf



Campinas, 05 de Agosto de 2011. (Número 814)

Todas as edições do NIPEenergia estão disponíveis na íntegra no site do NIPE: www.nipeunicamp.org.br

SIGA O NIPE PELO TWITTER!

O NIPE/Unicamp agora está no Twitter. Acompanhe posts sobre os eventos do NIPE, editais de P&D e oportunidades de emprego e concursos públicos no setor. [Clique aqui](#) e torne-se um seguidor do NIPE no Twitter.

MURAL

OPORTUNIDADES

Programa de Estágio 2011 - Suzano Papel e Celulose

A Suzano Papel e Celulose é uma empresa de base florestal, com forte atuação no mercado mundial de papel e celulose de eucalipto e está buscando novos talentos que possam agregar conhecimento e energia à trajetória de conquistas que já soma 87 anos de tradição no setor. Inscrições pelo site www.suzano.com.br ou encaminhe seu currículo para estagio@suzano.com.br Mais informações: anexo.

A Consultoria Marcondelli & Rojas assessora empresa multinacional de grande porte na contratação de Treinee em Engenharia Civil

Atribuições: Atuar no acompanhamento da área de novos negócios, elaboração de planilhas e relatórios, relacionamento com clientes externos e

internos da área.

Requisitos: Ensino Superior em Engenharia Civil (Concluído 06/2010, 12/2010 ou 06/2011). Inglês avançado/ fluente.

Benefícios: Assistência Médica / Medicina em grupo, Seguro de vida em grupo, Tíquete-refeição, Vale-transporte.

Regime de contratação: Trainee

Horário: Comercial.

Local de trabalho: Chácara Santo Antônio, zona Sul de São Paulo.

Enviar currículo URGENTE com pretensão salarial para: recrutamento@marcondelli.com.br

Assunto: Trainee Engenharia

Fapemig e Cemig recebem propostas de projetos na área de energia

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) lançaram o edital 11/2011, que vai destinar R\$ 30 milhões a pesquisas relacionadas ao setor elétrico, em áreas como meio ambiente, fontes alternativas de energia, planejamento elétrico e energético, operação e manutenção de sistemas elétricos, supervisão e controle de automação. As propostas devem ser enviadas até 12 de agosto de 2011. Para acessar o edital, [clique aqui](#).

Unesco e governo do Japão oferecem bolsas de doutorado

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em parceria com o governo do Japão, abriu inscrições para o Programa de Investigação em Doutorado. O tema a ser desenvolvido é Meio Ambiente, com foco em estudos relacionados à água. O projeto de pesquisa será desenvolvido entre setembro de 2012 e dezembro de 2013. As inscrições deverão ser feitas até o dia 13 de janeiro de 2012 (Fonte Agência FAPESP – 20/07/11). Para mais informações, [clique aqui](#).

UFABC seleciona professores

A Universidade Federal do ABC (UFABC) está com inscrições abertas até 26 de agosto para concurso público em várias áreas, dentre elas ecologia, física, saneamento ambiental, acionamentos e máquinas elétricas. Para mais informações, [clique aqui](#).

Eletrosul abre edital para propostas de projetos de P&D

O edital tem o objetivo de orientar a elaboração e submissão de proposta técnico-comercial para execução de projetos de P&D em temas pré-definidos pela Eletrosul. O prazo para submissão de propostas vai até 12 de agosto de 2011. Para mais informações, [clique aqui](#).

[Veja mais oportunidades no site do NIPE!](#)

PRÓXIMOS EVENTOS DO NIPE

IX BRAZIL-JAPAN INTERNATIONAL WORKSHOP

Society, Energy and Environment

22 e 23 de Setembro de 2011
Unicamp – Campinas – SP

[ACESSE O SITE DO EVENTO E VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA!](#)

EVENTOS

BBEST - 1st Brazilian BioEnergy Science and Technology Conference

14 e 18 de Agosto de 2011
Campos do Jordão – SP
Mais informações: [clique aqui](#)

WORKSHOP

Fontes Renováveis de Energia: Desafios para Utilização de Microalgas

22 de Agosto de 2011
Campus da Universidade Federal de Viçosa – Viçosa - MG
Mais informações: [clique aqui](#).

Brazil Energy Frontiers 2011

Expo & Conference

22 e 23 de Agosto de 2011

São Paulo – SP

Mais informações: [clique aqui](#)

Feira Internacional de Tecnologias Limpas e Renováveis para Geração de Energia e Eficiência Energética

15 a 17 de Setembro de 2011

Centro de Exposições Imigrantes - Rodovia dos Imigrantes, km 1,5 - São Paulo – SP

Mais informações: [clique aqui](#).

NOTÍCIAS

COMBUSTÍVEL

LS9 chega ao Brasil com plano para laboratório e produção do diesel de cana até 2014

Fonte: INOVAÇÃO Unicamp (29/07/11)

Por Guilherme Gorgulho

Empresa sediada na Califórnia vai inaugurar em agosto uma planta de demonstração que poderá ser expandida para escala industrial. [Leia mais](#)

ANÁLISE

Setor de bioenergia precisa de diálogo e regras claras

Fonte: Folha de S. Paulo (29/07/11)

Por José Carlos Grubisich - presidente da ETH Bioenergia

Existe um claro consenso de que o uso do etanol e da energia elétrica produzidos a partir da cana de açúcar traz benefícios para o consumidor e contribui para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Hoje, a cana-de-açúcar é a segunda fonte de energia do país, atrás somente do petróleo, e sua importância deve crescer ainda mais ao longo desta década. As previsões mostram que o aumento da demanda por etanol chegará a 73 bilhões de litros em 2020, quase o triplo dos 27 bilhões de litros atuais.

A bioenergia, que sai dos canaviais e das usinas localizadas em mais de 20 Estados brasileiros, tem se consolidado a cada dia como fonte de energia limpa, renovável e, sobretudo, competitiva.

O consumidor está cada dia mais consciente da importância da energia produzida a partir da cana e dos seus benefícios ambientais, sociais e financeiros.

Nesse contexto de mercado favorável, o grande desafio do setor, e do país, é a retomada dos investimentos com a expansão acelerada da produção.

A cadeia produtiva tem a responsabilidade de assegurar o abastecimento do mercado interno, a fim de minimizar as atuais preocupações e desconfiças em torno da capacidade de suprimento da demanda, mas não pode --e não deve-- abandonar a ambição de liderar o fornecimento do biocombustível no plano internacional.

O setor de bioenergia brasileiro tem competência, tecnologia e pessoas preparadas para assegurar, ao mesmo tempo, o crescimento da produção no Brasil e lançar as bases para a construção de plataformas agroindustriais competitivas em outras geografias, como América Latina e África.

Torna-se prioritário um diálogo objetivo e transparente entre os formuladores de políticas públicas e todos os agentes da cadeia produtiva para a definição de regras claras e estáveis que garantam a atratividade e a rentabilidade para os produtores, para a tomada de decisão de novos investimentos.

A cadeia produtiva da bioenergia está madura e bastante preparada para esses desafios do crescimento e pode participar ativamente de amplos debates para que todas as questões estratégicas do setor sejam resolvidas com rapidez.

Somente com a definição de políticas consistentes e de planos de investimentos de longo prazo o Brasil poderá protagonizar a produção mundial de energia limpa, competitiva e sustentável.

ENERGIA

Sistema elétrico precário

Fonte: Estadão Online (01/08/11)

Pouco importa para o cidadão comum saber se, desta vez, o problema foi causado pela empresa distribuidora ou pela empresa de transmissão da energia consumida em São Paulo. O que importa, e o irrita, é constatar que o fornecimento de energia é interrompido com frequência cada vez maior, numa evidência de que as autoridades e as empresas concessionárias não estão

conseguindo estancar o processo de deterioração dos serviços. Cada vez mais pessoas ficam sem luz, embora por períodos menores, sem que se vislumbre melhoria do abastecimento no futuro próximo. Por falta de investimentos, é possível que a situação ainda piore antes de começar a melhorar, se daqui para a frente os investimentos forem feitos na velocidade e no volume necessários. [Leia mais](#)

AQUECIMENTO GLOBAL

Hidrelétricas emitem menos carbono do que se pensava

Fonte: Pesquisa FAPESP - Edição Online (01/08/11)

Por Isis Nóbile Diniz

Emissão de gases de efeito estufa é menor conforme aumenta a latitude e a idade do reservatório. [Leia mais](#)

ENERGIA

Japão mostra que é possível viver sem tanta eletricidade

Fonte: Valor Econômico (01/08/11)

Quando o tsunami de 11 de março tirou de operação mais da metade das usinas nucleares que alimentam a região metropolitana de Tóquio, isso gerou uma das maiores experiências não planejadas já realizadas numa sociedade moderna: será que uma metrópole de 30 milhões de pessoas consegue funcionar depois de perder cerca de um quinto de seu suprimento elétrico?

Depois de um julho calorento no Japão, repleto de dias acima de 32 graus centígrados, a resposta preliminar já está disponível e ela é sim. Não apenas a Tokyo Electric Power Co. tem mantido as luzes acesas o verão inteiro até agora, como teve tanta capacidade extra na maioria dos dias que também poderia abastecer a cidade de Nova York.

O impacto econômico que muitos temiam que viria com os apagões não aconteceu. As bolsas japonesas se recuperaram para praticamente o nível de antes do terremoto, a economia voltou a crescer e algumas empresas foram até revigoradas pela demanda por produtos com consumo menor de eletricidade.

Poupar eletricidade se tornou uma religião nacional. Com muitos aparelhos de ar condicionado limitados a 27 graus centígrados, os empresários abandonaram os ternos habituais em favor de camisas de manga curta incentivadas pela campanha governamental "Super Cool Biz". As montadoras têm sido forçadas a operar nos finais de semana para não sugar eletricidade demais nos horários de pico durante a semana.

O consumo máximo de eletricidade da região de Tóquio tem sido 23% menor neste verão que no do ano passado.

O declínio do consumo elétrico está enfraquecendo o compromisso japonês de décadas com a energia nuclear, que até este ano

fornecia quase 30% da eletricidade do país. Se o país conseguir passar pelas últimas semanas de verão com o suprimento elétrico reduzido, o acidente com a usina Fukushima Daiichi provavelmente vai transformar a política energética do Japão. Isso terá consequências mundiais, já que muitos países estão repensando a energia nuclear diante do pior desastre radioativo desde Chernobyl, em 1986.

Há uma sensação crescente de que o Japão vai depender cada vez menos das usinas nucleares e pode desligá-las inteiramente um dia, dizem políticos e muitos empresários. A Alemanha e a Suíça já anunciaram seus planos para fechar as usinas, enquanto os líderes dos Estados Unidos e da França, os dois países que mais usam energia nuclear, dizem que planejam manter seus reatores em funcionamento.

"No médio e longo prazo é desejável progredir para diminuir a energia nuclear com o fechamento de nossos reatores mais antigos e o incentivo a fontes renováveis", afirmou a Associação de Executivos do Japão num comunicado após sua reunião de julho. Há quem queira ainda mais. "Acho que é melhor nem ter energia nuclear", disse Hiroshi Mikitani, o bilionário de 46 anos que comanda a empresa de comércio eletrônico Rakuten Inc., e também um dos maiores expoentes de uma nova geração de executivos japoneses. Mikitani disse que não é a favor de fechar todas as usinas nucleares de vez, mas que os acontecimentos do verão abalaram a confiança que os japoneses tinham na indústria nuclear.

O sucesso do Japão em evitar um apagão se deve tanto à oferta maior quanto à demanda menor. A Tokyo Electric Power, conhecida como Tepco, correu para reativar velhas termelétricas a gás e a carvão, interrompendo rapidamente os apagões programados que Tóquio enfrentou nos primeiros dias depois do terremoto. Enquanto isso, a campanha para poupar eletricidade reduziu em 10.000 megawatts a demanda da região de Tóquio nos horários de pico de vários dias.

Essas medidas têm suas desvantagens. As termelétricas emitem mais gases do efeito estufa e o Japão precisa importar o combustível para elas. Isso encarece o custo da eletricidade, embora a alta do iene diminua esse fardo.

E alguns idosos estão exagerando na economia de eletricidade e se arriscam a ter problemas de saúde associados ao excesso de calor. No Palácio Imperial, o imperador e a imperatriz, ambos quase com 80 anos, chegaram a usar apenas velas e lanternas à noite, segundo um porta-voz do palácio. Ambulâncias trouxeram 22.418 pessoas com problemas médicos ligados ao calor para os hospitais até 24 de julho, segundo a Agência de Gerenciamento de Incêndios e Desastres do Japão. Quase metade era de idosos e 43 pessoas morreram. O número de pacientes sofrendo com o calor é mais de 50% maior que o do ano passado, mas o total de mortes é um terço menor.

Os executivos das empresas de eletricidade e alguns líderes empresariais dizem que o esforço para poupar eletricidade, obrigatório para as grandes empresas na região de Tóquio, atrapalha a produção e gera incerteza. "Acho que é uma conclusão apressada dizer que não precisamos de usinas nucleares porque temos eletricidade suficiente", disse ao Wall Street Journal Zengo Aizawa, vice-presidente executivo da Tepco e um dos principais executivos do setor nuclear do país. "O Japão é um país que vive de produzir coisas, e a produção está sofrendo muito com isso."

Mesmo assim, para um corte tão grande no consumo de eletricidade, o prejuízo à economia parece relativamente pequeno.

O vice-presidente do banco central japonês, o Banco do Japão, Hirohide Yamaguchi, disse em 20 de julho que a escassez de eletricidade "não deve restringir a atividade econômica até o ponto que se esperava antes", e o BC prevê uma recuperação moderada nos próximos meses e crescimento de 2,9% ano que vem. A capital japonesa está funcionando praticamente como de costume, com filas nas lojas de eletrônicos e trens lotados para as áreas de recreação.

ENERGIA

Falhas na regulação e os apagões de energia elétrica

Fonte: Brasil Econômico (03/0811)

Por Reni Silva – consultor na área de energia

A AES Eletropaulo e a Light têm sido alvos de intenso questionamento sobre a qualidade dos seus serviços. Especulações sobre uma suposta redução de investimentos em manutenção foram endossadas pelo posicionamento de autoridades, que direcionaram à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) cobranças de mais fiscalização e aplicação de penalidades às concessionárias. Este artigo não pretende julgá-las, mas analisar a questão à luz dos aspectos regulatórios e econômicos. Na distribuição, o maior desafio que se impõe, após a universalização, é o da qualidade dos serviços. E esse é muito mais complexo. A qualidade dos serviços tem relação direta com o nível de tarifa definido pelo regulador e deve ser suficiente para cobrir os custos de operação e manutenção somados à remuneração dos investimentos e à depreciação dos ativos. Discute-se o padrão de qualidade e o preço que os consumidores estariam dispostos a pagar.

Cabe lembrar que a Aneel pode fazer sua principal intervenção regulatória no processo de revisão tarifária, que acontece, em média, a cada quatro anos. Nela, são revistos os parâmetros técnicos e econômicos que nortearão a atuação das distribuidoras nos anos seguintes. É de se observar que, além das regras definidas nos contratos de concessão, são esses parâmetros que indicarão a qualidade a ser esperada. Assim, não há como cobrar das distribuidoras níveis de qualidade superiores àqueles estabelecidos nos contratos de concessão e nas revisões tarifárias periódicas.

Atualmente, estão em análise as contribuições apresentadas na 2ª fase da audiência pública 040/2010, que definirá as regras para o terceiro ciclo de revisão tarifária.

Chama a atenção, porém, o tratamento que se pretende estabelecer para a relação entre qualidade e tarifa. A Aneel abandona o procedimento consagrado até então, em que se definia o fator X — que compartilha ganhos de produtividade das distribuidoras com os consumidores — com base em fluxo de caixa descontado, garantindo determinado volume de investimentos proposto pelos agentes e aceito pela Aneel para o ciclo tarifário.

Propõe-se que esse fator seja estabelecido com base na produtividade alcançada no ciclo anterior, somada a um “parâmetro Q”, que punirá ou premiará, tarifariamente, os que não atingirem e os que superarem os níveis médios de qualidade de anos anteriores. Esse mecanismo cria um incentivo e uma nova punição, além da indenização que as distribuidoras são obrigadas a pagar aos consumidores pela ocorrência de frequência ou duração de interrupções acima dos limites estabelecidos.

Fica evidente que a proposta da Aneel não estimula investimento, pois o fator X não guarda relação com os fluxos previstos e com os investimentos necessários. Pior. O nível de investimento deverá cair drasticamente. Além da queda de receita prevista, existirá um limite máximo de investimento que permitirá obter a taxa de retorno proposta pelo órgão regulador, sem provocar o desequilíbrio econômico-financeiro da concessão. E esse limite é bem inferior ao volume de aportes realizados no ciclo anterior.

Além disso, o custo de operação e manutenção é fixado, já descontando o ganho de produtividade do ciclo tarifário anterior. Mas a ele se impõe um fator de transição, que sinaliza a necessidade de redução dos custos de operação e manutenção ao longo do

próximo ciclo. Conclui-se que, a depender da regulação, o futuro não será promissor para a melhoria de qualidade do fornecimento de energia. A regulação, por sua importância para a qualidade do serviço e o equilíbrio das concessões, é o debate que deveria estar mobilizando os agentes interessados nesse processo.


ENERGIA RENOVÁVEL

Energias renováveis: uso racional em foco

Fonte: Agência Ambiente Energia (05/08/11)

A sexta edição do Congresso Internacional de Bioenergia, que acontecerá em Curitiba (PR) de 16 a 19 de agosto, vai discutir o aproveitamento racional dos resíduos das indústrias, agricultura e fontes de energias [alternativas](#) em Curitiba (PR). O evento promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e pela Remade, com patrocínio do Senai, vai reunir técnicos e especialistas do Brasil e de diversos países . [Leia mais](#)

Caso deseje não receber mais o Informativo Eletrônico do NIPE, favor responder este e-mail solicitando a retirada do seu (s) endereço (s) de E-mail (s).

<p>Setor de Divulgação e NIPEeventos Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético - NIPE/Unicamp Rua Cora Coralina, 330 - Campus Unicamp / CEP: 13083-896 - Campinas - SP Fone: (19) 3521-1718 / 3521-1720 Skype: nipe2010 Twitter: NIPEunicamp nipeenergia@nipeunicamp.org.br / www.nipeunicamp.org.br</p>	
---	---